

Currículos de cursos de graduação em enfermagem: revisão integrativa de literatura

Curriculum for undergraduate courses in nursing: integrative review of literature

Curriculum para cursos de grado en enfermería: revisión integradora de literatura

Jussara Gue Martini¹; Aline Massaroli²; Daniele Delacanal Lazzari³; Juliana Homem da Luz⁴

Como citar este artigo:

Martini JG; Massaroli A; Lazzari DD; et al. Currículos de cursos de graduação em enfermagem: revisão integrativa de literatura. Rev Fund Care Online. 2017 jan/mar; 9(1):265-272. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i1.265-272>

ABSTRACT

Objective: To know what issues have been addressed and discussed in research on curriculum in undergraduate courses in nursing in Brazil, in the period 2000-2013. **Method:** Used the assumptions of integrative literature review based on the LILACS, SciELO, BDNF and ERIC databases. Data analysis was organized from the pre-analysis and exploration of material, processing and interpretation of results. **Results:** 36 articles were selected, which allowed the definition of three categories: Assumptions of curriculum reform; Characteristics of the training of nurses and National Curriculum Guidelines for Undergraduate Nursing courses and curricula. **Conclusion:** There was adherence of the studies will be relevant legislation, and the emphasis on the need for vocational training based on the principles of the Unified Health System.

Descriptors: Nursing, Curriculum, Education, nursing, Education.

¹ Enfermeira. Doutora em Educação. Coordenadora acadêmica do Curso de Doutorado em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Membro do Grupo de Pesquisa em Educação em Enfermagem e Saúde (EDEN/UFSC) e do Núcleo de Estudos sobre Enfermagem, Quotidiano, Imaginário e Saúde (NUPEQUIS/UFSC). E-mail: jussarague@gmail.com.

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Bolsista de doutorado CNPq. Membro do Laboratório de Pesquisa em Educação em Enfermagem e Saúde – EDEN/UFSC. E-mail: alinemassaroli@hotmail.com.

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Membro do Laboratório de Pesquisa em Educação em Enfermagem e Saúde (EDEN/UFSC). E-mail: danielelazza@gmail.com.

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Enfermeira do Hospital Infantil Joana de Gusmão em Florianópolis. Membro do Laboratório de Pesquisa em Educação em Enfermagem e Saúde (EDEN/UFSC). E-mail: julianahomemdaluz@gmail.com.

RESUMO

Objetivo: Conhecer quais assuntos tem sido abordados e debatidos nas investigações sobre currículo nos cursos de graduação em enfermagem no Brasil, no período de 2000 a 2013. **Método:** Utilizaram-se os pressupostos da revisão integrativa de literatura nas bases de dados LILACS, SciELO, BDNF e ERIC. A análise dos dados foi organizada a partir da pré-análise, exploração do material e, tratamento e interpretação dos resultados.

Resultados: Foram selecionados 36 artigos, que possibilitaram a definição de três categorias: Pressupostos das reformas curriculares; Características da formação profissional de enfermeiros e Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Enfermagem e os currículos.

Conclusão: Verificou-se aderência dos estudos à legislação pertinente, e a ênfase na necessidade de formação profissional fundamentada nos princípios do Sistema Único de Saúde.

Descritores: Enfermagem, Currículo, Educação em enfermagem, Educação.

RESUMEN

Objetivo: Conocer qué temas se han abordado y discutido en la investigación sobre el currículo en los cursos de licenciatura en enfermería en Brasil, en el período 2000-2013. **Método:** Se utilizó los supuestos de revisión integradora de la literatura en las bases de datos LILACS, SciELO, BDNF y ERIC. El análisis de datos se organizó desde el pre-análisis y exploración de materiales, procesamiento e interpretación de los resultados. **Resultados:** Se seleccionaron 36 artículos, lo que permitió la definición de tres categorías: los supuestos de la reforma curricular; Características de la formación de enfermeras y Directrices Curriculares Nacionales para Pregrado Enfermería cursos y curriculum. **Conclusión:** Se encontró adhesión de los estudios con la legislación, y el énfasis en la necesidad de formación profesional basado en los principios del Sistema Único de Salud.

Descriptor: Enfermería Curriculum, Educación en enfermería, Educación.

INTRODUÇÃO

A análise do processo de globalização, tanto negativa, quanto positiva, não pode deixar de constatar que, em um mundo mais aberto e competitivo, a educação se coloca como prioridade. Neste mundo globalizado, o conhecimento possui uma função fundamental, significando para todos os países um desafio de renovação e atualização de seus sistemas educacionais na direção do desenvolvimento de pessoas com um maior domínio de habilidades culturais superiores, empreendedoras e autônomas, capazes de apropriarem-se dos processos de trabalho tecnologicizados e complexos do mundo de hoje.¹

Os desafios educacionais colocados pela globalização incluem, entre outros aspectos, a necessidade de construir-se diálogos e concepções de mundo comuns sobre o currículo, metodologias de aprendizagem, formas de organização das escolas, dos cursos de graduação, do uso educativo das novas tecnologias da informação e comunicação, a formação inicial e a educação permanente dos professores, entre outros itens, buscando áreas de integração e cooperação.

Neste âmbito registram-se mudanças no processo de cuidado profissional de enfermagem, com a tentativa de distanciamento de um conhecimento centrado na técnica e biológico e voltando-se para a produção de saberes integrados, que contemplem uma perspectiva relacional e coletiva de atenção às necessidades humanas.²

Neste cenário, a educação em enfermagem precisou encontrar novas formas de preparar e desenvolver os profissionais com competências crítico reflexivas, com compromisso ético e estético com o outro, capazes de concretizar as novas políticas de saúde do país. As aprendizagens, as dúvidas e os desafios que resultam destas mudanças na formação profissional do enfermeiro, nos instigam a desenvolver investigação, ação e reflexão na área do ensino de graduação em enfermagem, buscando propor e testar alternativas (métodos e tecnologias) de melhoria da qualidade do processo ensinar-aprender e avaliação de cursos, programas e projetos de Enfermagem.

Frente a esta realidade se intensifica a necessidade de aprofundar os estudos acerca dos currículos dos cursos de graduação, uma vez que estes influenciam o processo de formação e “adquire centralidade, pois não só é conhecimento, como também é um processo que adquire forma e sentido, de acordo com a organização em que se realiza e em função do espaço e tempo em que se materializa.”^{1:77}

No Brasil, alguns documentos fornecem orientações quanto às prioridades e o tratamento que se deve considerar quando da elaboração dos objetivos para a educação escolar, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e Estaduais (1998), destacando ainda as Diretrizes Curriculares Nacionais (2001) para a formação de profissionais de Enfermagem, que indicam a necessidade de se construir um projeto político pedagógico voltado para a formação de cidadãos, além de profissionais.

A partir das mudanças político institucionais percebidas desde a década de 1960, e ampliadas na década de 1970, as discussões sobre a temática curricular parecem ainda não ter surtido o efeito desejado. A inclusão de temas polêmicos como a formação por competências, atividades complementares, núcleo flexível, entre outros, é justificada pela necessidade de uma contextualização social e cultural para compreender os comportamentos e valores pessoais.

Os parâmetros fundamentais para o comportamento das pessoas não são construídos somente através dos conteúdos das disciplinas, das experiências, dos objetivos de algum método de ensino.³ Devem-se adicionar, de forma indissociável, áreas como a Psicologia, Antropologia, Sociologia, Biologia, Medicina, História, sem esquecer, portanto, das modificações que estes parâmetros sofreram nos últimos anos.

É nesta perspectiva de construção de um saber democrático, considerando a intimidade entre o sujeito e o objeto, mediados por uma ação comunicativa intersubjetiva, que o estudo aqui proposto, se apresenta como um referencial importante. Ele poderá constituir-se no dado empírico, onde

o momento exploratório do conhecimento não pode separar-se dos contextos em que se desenvolve, do qual parte a análise dialética do fazer concreto e consciente de educadores situados, social e historicamente, frente ao currículo dos cursos de graduação em enfermagem.

Entende-se que os saberes sobre o mundo, a natureza e os outros homens nunca serão produto de uma mente alheia às preocupações cotidianas, nesta perspectiva é que o estudo aqui proposto tem o objetivo de conhecer quais assuntos tem sido abordados e debatidos nas investigações sobre currículo nos cursos de graduação em enfermagem no Brasil, no período de 2000 a 2013. A definição do tema de investigação decorre da necessidade de conhecer o processo de mudança da formação do enfermeiro no período que se segue à definição das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN).

MÉTODO

Pesquisa de natureza qualitativa, baseada nos pressupostos da revisão integrativa de literatura. As etapas foram conduzidas da seguinte forma: a) identificação do tema e escolha da pergunta de pesquisa; b) definição dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos; c) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; d) seleção da amostra; e) inclusão dos estudos selecionados em formato de tabela construída a partir do Microsoft Excel, organizados por ano; f) avaliação dos estudos incluídos; g) discussão e análise dos resultados; g) apresentação final do estudo.⁴

Os critérios de inclusão foram: a) trabalhos publicados na forma de artigos científicos com disponibilidade do texto na íntegra que abordam as tendências curriculares, as tendências pedagógicas e os projetos pedagógicos dos cursos de graduação em enfermagem; b) publicados em periódicos nacionais e internacionais; c) idiomas: português, inglês e espanhol; d) período: 2000 a 2013.

Foram excluídas as pesquisas e relatos publicados por outras áreas de conhecimento que não a enfermagem; artigos publicados em outros meios de comunicação que não periódicos científicos; artigos do tipo: revisões bibliográficas não sistematizadas, cartas, resenhas, editoriais; publicações do tipo: livros; capítulos de livros; publicações governamentais; boletins informativos; teses; dissertações; monografias e trabalhos de conclusão de curso; estudos que não estão disponibilizados on-line no formato completo para análise e estudos duplicados.

Esta investigação teve início após consultas às bases de dados LILACS, SciELO, BDNF e ERIC, por meio de descritores (Figura 1).

Figura 1 - Quantitativo (n) dos artigos encontrados (E) e selecionados (S) após revisão integrativa por base de dados. Florianópolis/SC, 2014

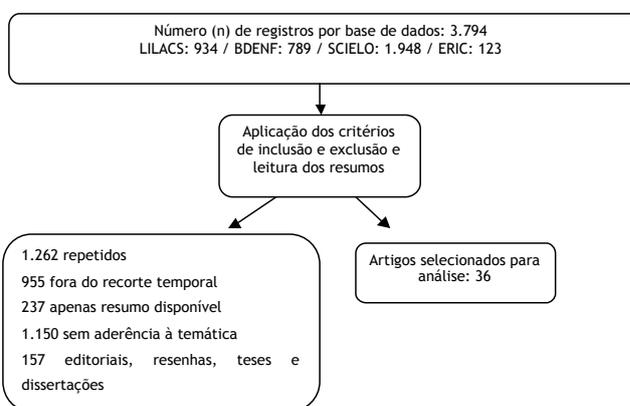
	Descritores	
	Encontrados	Selecionados
Bases de dados	“currículo” and “educação superior” and “ensino” and “educação em enfermagem”	
	“curriculum” and “education, higher” and “teaching” and “education, nursing”	
	“currículum” and “educación superior” and “enseñanza” and “educación en enfermería”	
LILACS	934	9
SciELO	1.948	19
BDNF	789	02
ERIC	123	06
Total encontrado: 3.794		
Total selecionado: 36		

A análise dos dados ocorreu a partir da proposta operativa para análise de dados qualitativos, que se estrutura através dos momentos de pré-análise (leitura flutuante do corpus de artigos coletados), exploração do material (estruturada a partir da definição das categorias de análise que respondem os objetivos da revisão) e, tratamento e interpretação dos resultados. As categorias são apresentadas no formato de narrativas, sendo discutidas e pautadas conforme literatura científica pertinente.⁵

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Identificou-se 3.794 artigos que, após leitura na íntegra e submissão aos critérios de inclusão e de exclusão, resultaram em 36. Do total, 1.262 encontravam-se repetidos nas bases de dados, 955 estavam fora do recorte temporal, 237 disponíveis apenas no formato de resumo, 1.150 não possuíam aderência à temática e 157 consistiam em editoriais, resenhas, dissertações ou teses (Figura 2).

Figura 2 - Diagrama dos resultado da aplicação dos filtros de busca, limites e critérios para inclusão dos artigos.



As bases de dados SciELO e LILACS revelaram o maior número de produções encontradas. O baixo número de produções nas bases BDENF e ERIC destaca a escassez de produção científica sobre o tema na área da enfermagem.

Foram selecionados 36 artigos (Figura 3 e 4), destes, 34 com abordagem qualitativa e dois com abordagem quantitativa. A ampla possibilidade de estudos acerca dos currículos dos cursos de graduação em enfermagem evidenciou os diferentes contextos existentes. Isto influenciou a organização e o desenvolvimento dos currículos e dos debates sobre a formação para a enfermagem. Percebe-se que os anos de 2003 (nove artigos) e 2007 (oito artigos) foram os mais expressi-

vos numericamente. Além disto, entre os anos pesquisados, observou-se aumento do número de publicações a partir de 2003 e declínio a partir de 2008. Nos anos 2009, 2011 e 2013 não se encontraram publicações que atendessem aos critérios de inclusão desta pesquisa.

Com relação aos periódicos, a Revista Brasileira de Enfermagem publicou 20 dos 36 artigos utilizados para esta revisão. A Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo publicou cinco artigos, a Revista Latino-americana de enfermagem, quatro e a Revista Ciência, Cuidado e Saúde, dois artigos. As demais revistas publicaram um artigo cada sobre o tema ao longo dos últimos 13 anos.

Figura 3 – Síntese dos artigos de acordo com nome do primeiro autor, ano publicação, revista e título. Florianópolis/SC, 2012

AUTORES, ANO	REVISTA	TÍTULO
Bagnato MHS (2012)	Currículo Sem Fronteiras	Recontextualização curricular no ensino de enfermagem
Paranhos VD, Mendes MMR (2010)	Rev. Latinoam. Enferm	Currículo por competência e metodologia ativa: percepção de estudantes de enfermagem
Corbellini VL, Santos BRL, Ojeda BS, Gerhart LM, Eidt OR, Stein SC, Mello DT (2010)	Rev. Bras. Enferm	Nexos e desafios na formação profissional do enfermeiro
Opitz SP, Martins JT, Telles Filho PCP, Silva AEBC, Teixeira TCA (2008)	Rev. Gaúcha enferm	O currículo integrado na graduação em enfermagem: entre o <i>ethos</i> tradicional e o de ruptura
Therrien SMN, Barreto MC, Almeida MI, Moreira TMM (2008)	Rev. Bras. Enferm	Formação profissional: mudanças ocorridas nos cursos de enfermagem, CE, Brasil
Costa LM, Germano RM (2007)	Rev. Bras. Enferm	Estágio curricular supervisionado na graduação em enfermagem: revisitando a história
Pinto JBT, Pepe AM (2007)	Rev. Latinoam. Enferm	A formação do enfermeiro: contradições e desafios à prática pedagógica
Fernandes JD, Filho NA, Rosa DOS, Pontes M, Santana N (2007)	Rev. Esc. Enferm. USP	Ensinar saúde/enfermagem numa nova proposta de reestruturação acadêmica
Oliveira MAC, Veríssimo MLR, Püschel VA, Riesco MLG (2007)	Rev. Esc. Enferm. USP	Desafios da formação em enfermagem no Brasil: proposta curricular da EEUSP para o bacharelado em enfermagem
Silva RPG, Backes A, Rodrigues RM (2007)	Ciênc. cuid. Saúde	Reformas curriculares no ensino de graduação em enfermagem: processos, tendências e desafios
Neto DL, Teixeira E, Vale EG, Cunha FS, Xavier IM, Fernandes JD, et al. (2007)	Rev. Bras. Enferm	Aderência dos cursos de graduação em enfermagem às diretrizes curriculares nacionais
Rodrigues J, Zagonel IPS, Mantovani MF (2007)	Esc. Anna Nery Rev. Enferm	Alternativas para a prática docente no ensino superior de enfermagem
Bagnato MHS, Rodrigues RM (2007)	Rev. Bras. Enferm	Diretrizes curriculares da graduação de enfermagem: pensando Contextos, mudanças e perspectivas
Ito EM, Peres AM, Takahashi RT, Leite MMJ (2006)	Rev. Esc. Enferm. USP	O ensino de enfermagem e as diretrizes curriculares nacionais: utopia x realidade
Santos SSC (2006)	Rev. Bras. Enferm	Perfil de egresso de curso de enfermagem nas diretrizes curriculares nacionais: uma aproximação
Silva KL, Sena RR (2006)	Rev. Bras. Enferm	A formação do enfermeiro construindo a integralidade do cuidado
Vale EG, Fernandes JD (2006)	Rev. Bras. Enferm	Ensino de graduação em enfermagem: a contribuição da associação Brasileira de enfermagem
Moura A, Liberalino FN, Silva FV, Germano RM, Timóteo RPS (2006)	Rev. bras. Enferm	SENADEn: expressão política da educação em enfermagem

Figura 4 - Continuação da Figura 3. Síntese dos artigos de acordo com nome dos autores, ano publicação, revista e título. Florianópolis/SC, 2012

AUTORES, ANO	REVISTA	TÍTULO
Marques MFM (2005)	Revista Lusófona de Educação	Entre a continuidade e a inovação. O ensino superior de enfermagem e as práticas pedagógicas dos professores de enfermagem
Berardinelli LMM, Santos MLSC (2005)	Texto & Contexto Enferm	Repensando a interdisciplinaridade e o ensino de Enfermagem
Fernandes JD, Xavier IM, Ceribelli MIPF, Bianco MHC, Maeda D, Rodrigues MVC (2005)	Rev. Esc. Enferm. USP	Diretrizes curriculares e estratégias para implantação de uma nova proposta pedagógica
Santana FR, Nakatani AYK, Souza ACS, Esperidião E (2005)	Rev. Eletrônica Enferm	Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem uma visão dialética
Santos GF (2004)	Rev. Bras. Enferm	Formação do enfermeiro na perspectiva das competências: uma breve reflexão
Correia LM, Henriques RLM, Nogueira MFH, Pacheco SA, Romano RT (2004)	Rev. Bras. Enferm	Construção do projeto pedagógico: experiência da faculdade de enfermagem da UERJ
Freitas MC, Guedes MVC, Silva LF (2003)	Rev. Bras. Enferm	Curso de enfermagem da Universidade Estadual do Ceará - a história e o projeto político-pedagógico atual
Germano RM (2003)	Rev. Bras. Enferm	O ensino de enfermagem em tempos de mudança
Faustino RLH, Moraes MJB, Oliveira MAC, Egly EY (2003)	Rev. Bras. Enferm	Caminhos da formação de enfermagem: continuidade ou ruptura?
Tavares CMM (2003)	Rev. Bras. Enferm	Integração curricular no curso de graduação em enfermagem
Fernandes JD, Ferreira SL, La Torre MPS, Rosa DOS, Costa HOG (2003)	Rev. Bras. Enferm	Estratégias para a implantação de uma nova proposta pedagógica na escola de enfermagem da Universidade Federal da Bahia
Meyer DE, Kruse MHL (2003)	Rev. Bras. Enferm	Acerca de diretrizes curriculares e projetos pedagógicos: um início de reflexão
Santos SSC (2003)	Rev. Bras. Enferm	Currículos de enfermagem do Brasil e as diretrizes - novas perspectivas
Mandú ENT (2003)	Rev. Bras. Enferm	Diretrizes curriculares e a potencialização de condições para mudanças na formação de enfermeiros
Feuerwerker L, Almeida M (2003)	Rev. Bras. Enferm	Diretrizes curriculares e projetos pedagógicos: é tempo de ação!
Tonolli EAS, Nagel LH (2002)	Ciênc. Cuid. Saúde	A crise da enfermagem: recuperando questões
Galleguillos TGB, Oliveira MAC (2001)	Rev. Esc. Enferm. USP	A gênese e o desenvolvimento histórico do ensino de enfermagem no Brasil
Saupe R, Alves ED (2000)	Rev. Latinoam. Enferm	Contribuição à construção de projetos político-pedagógico na Enfermagem.

As estratégias de análise aplicadas aos estudos possibilitaram a definição de três categorias: Pressupostos das reformas curriculares; Características da formação profissional de enfermeiros e Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Enfermagem e os currículos.

Pressupostos das reformas curriculares

Os currículos de enfermagem passaram por várias transformações ao longo dos anos, ocorrendo modificações de acordo com as demandas que surgiam. Na década de 1970 o currículo possuía uma perspectiva voltada ao modelo de atendimento biologicista e hospitalocêntrico marcada pela organização curricular com base na subdivisão por especialidades médicas. Já na década de 1980, com a criação do Sis-

tema Único de Saúde (SUS) com base na universalidade, integralidade, descentralização e participação da comunidade, o ensino na área da saúde incorporou um grande desafio: o de formar profissionais habilitados a atuar técnica, social e politicamente na construção do SUS, com vista à consolidação da reforma sanitária.^{6,7}

Ainda nos anos 1980, houve uma reflexão dos enfermeiros a partir dos dados de morbidade da população, que deveria ser trabalhado com o coletivo, prestando serviços que atingissem toda a população, diminuindo os índices de morbidade. Nesse momento a categoria passa a se preocupar com mudanças no currículo trabalhando em pesquisas científicas para uma maior qualidade no ensino superior.⁸

Na década seguinte, os cursos de graduação em enfermagem iniciam a reestruturação de seus currículos plenos,

construindo coletivamente propostas curriculares fundamentadas nos princípios do SUS e no conceito ampliado de saúde, fortalecendo a articulação entre teoria/prática e ensino/serviço com vista à consolidação do SUS.⁶

O currículo mínimo de 1994 e a lei de diretrizes e bases da educação em 1996 fortaleceram o ensino na enfermagem e trouxeram uma nova responsabilidade aos docentes, discentes e sociedade.⁹ A construção de uma nova trajetória de formação, considerando as evidências de novas perspectivas teórico-metodológicas a serem assumidas na formação profissional dos enfermeiros, provocaram reflexões e debates, mobilizando os diferentes segmentos para adotarem novas posturas, outras concepções, outros modos de fazer. Romper com certas estruturas consolidantes do currículo e de práticas causa incertezas e inseguranças que devem ser trabalhadas com cuidado, pois estas práticas foram configurando experiências, saberes e significados que agora precisam-podem ser problematizados e revistos.^{3,10}

A mudança nos currículos do curso de graduação em enfermagem visa aumentar a integração entre as disciplinas e os departamentos, a autonomia do estudante e adotar a formação com o foco no Sistema Único de Saúde. A reforma curricular está voltada a formar enfermeiros generalistas, com competência técnica, científica e ético-política para prestar cuidados de enfermagem aos indivíduos, famílias e grupos sociais. Destaca-se, ainda, que por se tratar de um processo dinâmico, alguns desafios poderão surgir durante o processo de reformulação curricular exigindo novas estratégias para seu (re)direcionamento.¹¹⁻³

As transformações propostas para os estágios curriculares, aproximam-se de tentativas de superar a perspectiva biologicista e hospitalocêntrica. A partir de 1994 buscou-se estruturar os estágios curriculares com base na integralidade e na articulação entre teoria/prática e ensino/serviço, com vistas à construção do SUS, processo intensificado em 2001 com a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais.^{6,10,13}

As reformas têm se desenvolvido por meio de construção coletiva dos projetos, interesse e adoção de novas metodologias de ensino e propostas de construção de currículos integrados. Estes surgem por meio de reflexões sobre os problemas cotidianos, diversidade dos sujeitos e das relações de poder.¹⁴⁻⁵ Preocupa-se, igualmente, com a forma como estas mudanças irão se refletir no papel do estudante e nas concepções de enfermagem. Ora o estudante é visto como agente indutor de sua formação, numa lógica da enfermagem centrada na pessoa, ora defende-se a ideia de um estudante passivo, com enfermagem centrada na doença.¹⁶ Este dilema não parece ter sido amplamente superado, constituindo-se numa escolha difícil no cotidiano dos enfermeiros professores.^{10,17-9}

Características da formação profissional de enfermeiros

A formação profissional tem se pautado, cada vez mais no Sistema Único de Saúde, numa formação generalista e nos pressupostos da humanização, indicando que os desafios para

a formação profissional são múltiplos, pois as necessidades sociais do mundo contemporâneo estimulam as universidades a buscarem formas de estarem próximas a estas demandas, bem como, proporcionar formação capaz de atendê-las.²⁰⁻²

Há preocupação com a formação e o desenvolvimento profissional do enfermeiro, os estudos apontam a necessidade da transformação do modelo assistencial para um modelo de trabalho em equipe multiprofissional, visando à consolidação do Sistema Único de Saúde. Nas figuras 3 e 4, visualizam-se os artigos que englobaram esta categoria. A formação do enfermeiro sinaliza reflexões sobre um movimento de mudança nas práticas pedagógicas e de atenção à saúde como estratégia fundamental para construir a integralidade do cuidado.²³

Percebe-se que há uma bipolaridade, um discurso dicotômico e polarizado entre os estudantes quando se fala em mudanças no ensino de enfermagem, uma das posições defendida entre eles é a inovação, com o estudante como protagonista de sua formação e com uma concepção de enfermagem centrada na pessoa; enquanto outros defendem a continuidade no papel passivo do estudante e da concepção de enfermagem centrada na doença.¹⁷

Nos discursos de alguns diplomados há certas contradições entre a formação teórico-prática e a práxis profissional, o que representa um desafio no cotidiano acadêmico da enfermagem.²⁰ Sendo assim, é entendido que se precisa explorar estratégias pedagógicas como, por exemplo, as metodologias ativas, para promover uma maior aproximação entre a formação e o exercício profissional. Outro ponto apontado para reflexão é a possibilidade de ampliação da participação do aluno e do professor na produção de conhecimentos relevantes para as necessidades de saúde nos campos de prática, articulados às políticas públicas de Saúde.²⁴

Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Enfermagem e os currículos

As diretrizes curriculares nacionais (DCN) podem ter a finalidade de fornecer referências para a formulação de projetos políticos pedagógicos que se articulem tanto às demandas políticas e sociais da sociedade mais ampla quanto às necessidades e interesses locais, sem colar-se ou subsumir-nos nelas.²⁵⁻⁶

O currículo consolidado pelas DCNE causou modificações e reformulações no ensino que provocaram tensões entre os campos legais e pedagógico, logo, não devem ser tomados como “fórmula mágica” que provê todas as respostas, já que o contexto histórico-sócio-político-econômico-cultural deve ser o maior “guia” para a reconstrução dos Projetos Políticos Pedagógicos.^{3,27-9} Reconhecem-se os valores da proposta para o perfil de egressos, porém, torna-se importante priorizar novos objetivos e reestruturar conteúdos, oferecendo condições para o funcionamento dos cursos, equilibrando cargas horárias e realizando trabalho coletivo, sendo possível criar, ressignificar e experienciar caminhos próprios.³⁰⁻²

As mudanças curriculares sempre tiveram a preocupação de adequar a formação do enfermeiro aos interesses do mercado de trabalho. Entretanto, o desafio é mais amplo e há a necessidade de transpor este interesse, a fim de inserir efetivamente o futuro enfermeiro no sistema de saúde.^{13,33}

Destaca-se a importância de uma política nacional de investimentos a fim de que as mudanças curriculares possam ser continuamente efetivadas, de acordo com as necessidades de cada momento histórico. O uso e adoção de formação por competências pode ter produzido um novo perfil de trabalhador, reforçando a questão da responsabilidade social da educação como formadora de cidadãos. Os educadores necessitam de qualificação para ensinar visando outro perfil e é possível pensar em uma nova ética profissional, calcada nas mudanças propostas, que contribuam para o desenvolvimento de autocritica e responsabilidade profissional.³⁴⁻⁶

O índice de aderência dos cursos de enfermagem às diretrizes foi considerado baixo, apontando para a necessidade das escolas buscarem melhor vinculação entre a adoção das bases epistemológicas presentes nas diretrizes e as propostas contidas nos projetos político pedagógicos.^{29,37} Porém, aponta-se para a necessidade de que, na implementação dos PPP, as DCN sejam superadas, trazendo propostas inovadoras, críticas e criativas, voltadas para os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).^{25,28-9,38}

O papel do professor facilitador nos momentos do ciclo pedagógico, também a valorização da experiência em cenário da Atenção Básica de Saúde, baseada na interlocução teoria e prática profissional e a aproximação dos pressupostos pelo SUS, desde o início do curso, são aspectos importantes nas discussões curriculares.³⁹

CONCLUSÕES

A análise da produção sobre os currículos dos cursos de graduação em enfermagem permitiu que fosse identificada sua aderência à legislação pertinente, enfatizando a necessidade de formação de um profissional de enfermagem com competências para responder às demandas de atenção à saúde da população, fundamentada nos princípios do SUS.

Ressalta-se a necessidade crescente do estudo dos currículos dos cursos de graduação na área da saúde, especialmente da enfermagem para que se aprofunde o conhecimento dos caminhos que tem guiado a formação profissional, bem como as lacunas que ainda encontramos neste processo educativo, trabalhando-os e alcançando assim a possibilidade de maior qualidade para a saúde da população e também para o fortalecimento e crescimento da profissão.

REFERÊNCIAS

1. Pacheco JA. Currículo, aprendizagem e avaliação: uma abordagem face à agenda globalizada. *Rev lusófona educ.* 2011;17:75-90.
2. Santos MC, Leite MCL, Heck RM, Silva TM. A anatomia humana para a enfermagem: diálogos interdisciplinares no currículo. *Rev educ.* 2010;13(15):181-90.

3. Bagnato MHS. Recontextualização curricular no ensino de enfermagem. *Currículo sem Fronteiras.* 2012;12(3):173-89.
4. Ganong LH. Integrative reviews of nursing research. *Res Nurs Health.* 1987;10(1):1-11.
5. Minayo MCS. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade* 29ª ed. Petrópolis(RJ): Vozes; 2010.
6. Costa LM, Germano RM. Estágio curricular supervisionado na Graduação em Enfermagem: revisitando a história. *Rev bras enferm.* 2007;60(6):706-10.
7. Fernandes JD, Filho NA, Rosa DOS, Pontes M, Santana N. Ensinar saúde/enfermagem numa nova proposta de reestruturação acadêmica. *Rev Esc Enferm USP.* 2007;41(Esp):830-4.
8. Tonolli EAS, Nagel LH. A crise da enfermagem: recuperando questões. *Ciênc Cuid Saúde.* 2002;1(1):17-8.
9. Galleguillos TGB, Oliveira MAC. A gênese e o desenvolvimento histórico do ensino de enfermagem no Brasil. *Rev Esc Enferm USP.* 2001;35(1):80-7.
10. Freitas MC, Guedes MVC, Silva LF. Curso de enfermagem da Universidade Estadual do Ceará – a história e o projeto político-pedagógico atual. *Rev bras enferm.* 2003;56(4):385-7.
11. Oliveira MAC, Veríssimo MLR, Püschel VA, Riesco MLG. Desafios da formação em enfermagem no Brasil: proposta curricular da EEUSP para o bacharelado em enfermagem. *Rev Esc Enferm USP.* 2007;41(n.spe):820-5.
12. Silva RPG, Backes A, Rodrigues RM. Reformas curriculares no ensino de graduação em enfermagem: processos, tendências e desafios. *Ciênc Cuid Saúde.* 2007;6(2):223-30.
13. Fernandes JD, Xavier IM, Ceribelli MIPF, Bianco MHC, Maeda D, Rodrigues MVC. Diretrizes curriculares e estratégias para implantação de uma nova proposta pedagógica. *Rev Esc Enferm USP.* 2005;39(4):443-9.
14. Tavares CMM. Integração curricular no curso de graduação em enfermagem. *Rev bras enferm.* 2003;56(4):401-4.
15. Saupé R, Alves ED. Contribuição à construção de projetos político-pedagógicos na enfermagem. *Rev latinoam enferm.* 2000;8(2):60-7.
16. Pinto JBT, Pepe AM. A formação do enfermeiro: contradições e desafios à prática pedagógica. numa nova proposta de reestruturação acadêmica. *Rev Esc Enferm USP.* 2007;41(n.spe):830-4.
17. Marques MFM. Entre a continuidade e a inovação. O ensino superior de Enfermagem e as práticas pedagógicas dos professores de Enfermagem. *Rev Lusófona Educ.* 2005;5(5):153-71.
18. Germano RM. O ensino de enfermagem em tempos de mudança. *Rev bras enferm.* 2003;56(4):365-8.
19. Correia LM, Henriques RLM, Nogueira MFH, Pacheco SA, Romano RT. Construção do projeto pedagógico: experiência da faculdade de Enfermagem da UERJ. *Rev bras enferm.* 2004;57(6):649-53.
20. Corbellini VL, Santos BRL, Ojeda BS, Gerhart LM, Eidt OR, Stein SC et al. Nexos e desafios na formação profissional do enfermeiro. *Rev bras enferm.* 2010;63(4):555-60.
21. Opitz SP, Martins JT, Telles Filho PCP, Silva AEBC, Teixeira TCA. O currículo integrado na graduação em enfermagem: entre o ethos tradicional e o de ruptura. *Rev gaúcha enferm.* 2008;29(2):314-9.
22. Therrien SMN, Barreto MC, Almeida MI, Moreira TMM. Formação profissional: mudanças ocorridas nos Cursos de Enfermagem, CE, Brasil. *Rev bras enferm.* 2008;61(3):354-60.
23. Silva KL, Sena RR. A formação do enfermeiro: construindo a integralidade do cuidado. *Rev bras Enferm.* 2006;59(4):488-91.
24. Berardinelli LMM, Santos MLSC. Repensando a interdisciplinaridade e o ensino de enfermagem. *Texto & contexto enferm.* 2005;14(3):419-26.
25. Meyer DE, Kruse MHL. Acerca de diretrizes curriculares e projetos pedagógicos: um início de reflexão. *Rev bras enferm.* 2003;56(4):335-9.
26. Rodrigues J, Zagonel IPS, Mantovani MF. Alternativas para a prática docente no ensino superior de enfermagem. *Esc Anna Nery Rev Enferm.* 2007;11(2):313-7.
27. Fernandes JD, Ferreira SL, La Torre MPS, Rosa DOS, Costa HOG. Estratégias para a implantação de uma nova proposta pedagógica na escola de enfermagem da Universidade Federal da Bahia. *Rev bras enferm.* 2003;56(4):392-5.
28. Santana FR, Nakatani AYK, Souza ACS, Esperidião E. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem: uma visão dialética. *Rev eletrônica enferm [periódico na internet].* 2005

- [acesso em 2014 mai 20];7(3):295-302. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen>.
29. Faustino RLH, Moraes MJB, Oliveira MAC, Egry EY. Caminhos da formação de enfermagem: continuidade ou ruptura? *Rev bras enferm.* 2003;56(4):343-47.
 30. Santos SSC. Perfil de egresso de Curso de Enfermagem nas Diretrizes Curriculares Nacionais: uma aproximação. *Rev bras enferm.* 2006;59(2):217-21.
 31. Santos GF. Formação do enfermeiro na perspectiva das competências: uma breve reflexão. *Rev bras enferm.* 2004;57(1):66-70.
 32. Bagnato MHS, Rodrigues RM. Diretrizes Curriculares da Graduação de Enfermagem: pensando contextos, mudanças e perspectivas. *Rev bras enferm.* 2007;60(5):507-12.
 33. Ito EM, Peres AM, Takahashi RT, Leite MMJ. O ensino de enfermagem e as diretrizes curriculares nacionais: utopia x realidade. *Rev Esc Enferm USP.* 2006;40(4):570-5.
 34. Mandú ENT. Diretrizes curriculares e a potencialização de condições para mudanças na formação de enfermeiros. *Rev bras Enferm.* 2003;56(4):348-50.
 35. Vale EG, Fernandes JD. Ensino de Graduação em Enfermagem: a contribuição da Associação Brasileira de Enfermagem. *Rev bras enferm.* 2006;59(n.spe):417-22.
 36. Moura A, Liberalino FN, Silva FV, Germano RM, Timóteo RPS. SENADEn: expressão política da Educação em Enfermagem. *Rev bras enferm.* 2006;59(n.spe):441-53.
 37. Neto DL, Teixeira E, Vale EG, Cunha FS, Xavier IM, Fernandes JD, Shiratori K, Reibnitz KS, Sordi MRL, Barbieri M, Bocardi MIB. Aderência dos Cursos de Graduação em Enfermagem às Diretrizes Curriculares Nacionais. *Rev bras enferm.* 2007;60(6):627-34.
 38. Feuerwerker L, Almeida M. Diretrizes curriculares e projetos pedagógicos: é tempo de ação! *Rev bras enferm.* 2003;56(4):351-2.
 39. Paranhos VD, Mendes MMR. Currículo por competência e metodologia ativa: percepção de estudantes de enfermagem. *Rev latinoam enferm.* 2010;18(1):109-15.

Recebido em: 26/09/2014
Revisões requeridas: Não
Aprovado em: 17/09/2015
Publicado em: 08/01/2017

Autor responsável pela correspondência:

Jussara Gue Martini
Campus Reitor João David Ferreira Lima
Bloco I, Sala 210
Bairro Trindade, Florianópolis/SC
CEP: 88040-900